

46 Mínimo ainda não tem consenso

Depois de reunião de lideranças partidárias para tratar a questão do salário mínimo que durou três horas e meia, só houve um consenso: convocar nova reunião para hoje, a partir das 10h. Caso seja possível algum entendimento, ainda que preliminar, a matéria poderá ser votada na sessão ordinária da Câmara, na parte da tarde.

As posições radicais do PFL, de um lado, e do PT, de outro, inviabilizaram soluções intermediárias propostas por outros 15 partidos representados na reunião, que é a sexta que trata do salário mínimo. Além do mais, a aparição do líder do PFL, José Lourenço, na sala de reunião, impossibilitou as negociações em torno de duas propostas — uma do PSDB e outra do PMDB — que poderiam ter obtido consenso. Lourenço criou tal cizânia que nem mesmo os procedimentos

de votação do substitutivo puderam ser aprovados. Ao líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, que presidia a reunião, só restou a alternativa de convocar nova reunião.

PROPOSTAS

Duas propostas intermediárias entre as posições do PT e do PFL quase obtiveram o consenso das lideranças. A do PSDB propõe um aumento real de 17 por cento em janeiro, seguido de ganhos reais de 4,5 por cento em fevereiro, março e abril. A liderança do PMDB, por sua vez, apresentou projeto pelo qual seriam concedidos aumentos reais de 12 por cento em janeiro, fevereiro, março e abril. Após o mês de abril, em ambas as propostas, uma comissão permanente formada por parlamentares, empregadores, empregados e Governo definiria

valores e sistemática permanentes para o salário mínimo. A atuação dessa comissão a partir de abril está é defendida pelo PFL.

DIVERGÊNCIA

Se as propostas do PSDB e do PMDB são semelhantes a ponto de quase obter consenso, o mesmo não acontece com os projetos do PT e do PFL, que vêm sendo discutidos há mais tempo. O PT e a comissão interpartidária querem que o mínimo seja duplicado em janeiro. Com isso, o valor seria elevado a Cz\$ 80.850,00. A partir de então, seriam concedidos aumentos sempre dez por cento acima da inflação. O PFL, por sua vez, quer reajuste de dez por cento reais em janeiro — o que elevaria o salário a Cz\$ 50.500,00 — e aumentos reais de cinco por cento em fevereiro, março e abril.